

Um olhar social e epistemológico sobre os vestibulares do Brasil: as habilidades e competências ensinadas e exigidas e a violência simbólica segundo Bourdieu.

Leonardo Henrique Barbarotti. Emanuel Carlos Rodrigues. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Barretos. l_henrique1@outlook.com

Palavras Chave: Aprendizagem; Análise; Taxonomia; Sociologia da Educação.

Introdução

Segundo Bourdieu (1989), a maneira como nos organizamos socialmente permite a dominação de uns sobre outros. Uma formação sólida e a consequente tomada de consciência das pessoas podem contribuir para melhorias sociais. Os alunos da escola pública brasileira são tolhidos do processo de formação superior e de emancipação social principalmente em virtude dos processos de social. O presente estudo analisou a taxonomia das questões de química dos principais exames vestibulares brasileiros dos últimos três anos conforme a taxonomia de Alonso (2000) e dados socioeconômicos, tentando correlacionar essas questões com uma possível violência simbólica no acesso à educação superior.

Objetivos

Objetivo geral

Analisar a taxonomia dos principais vestibulares do Estado de São Paulo e relacioná-la à violência simbólica.

Objetivos específicos

Analisar a taxonomia das questões de Química dos anos de 2018, 2019 e 2020 da FUVEST, UNICAMP, UNESP e ENEM.

Materiais e Métodos

Análise epistemológica: Taxonomia de Alonso

Foi realizada a análise das questões de química dos vestibulares citados anteriormente utilizando a tipologia de Luis Alonso (2000) que as classifica conforme o nível de dificuldade e de exigência das operações cognitivas necessárias para a sua resolução. De acordo com o número destas operações exigidas, houve a subclassificação da tarefa, com a consequente tipologia na qual as questões podiam ser “não compreensivas”, de baixa exigência ou “compreensivas”, que exigiam muitas operações cognitivas.

Análise sociológica: a violência simbólica de Pierre Bourdieu

Foi realizada análise de alguns dados socioeconômicos dos ingressantes do curso de

medicina da Universidade de São Paulo (USP): cor da pele, renda familiar e tipo de escola que cursou no Ensino Médio. Esta análise permitiu verificar a interligação destas características com a aprovação do candidato.

Resultados e Discussão

Em primeiro lugar, cabe destacar que o famoso “decoreba”, não se aplica mais quando o assunto são os vestibulares que analisamos. Os graus de exigência das questões vão além da compreensão de conteúdos da Química. Em outras palavras, a banca responsável pela elaboração da prova exige que o indivíduo compreenda diversas áreas do conhecimento e faça relações entre elas. Neste sentido podemos exemplificar que o tema “densidade” não é tratado “APENAS” como uma razão entre massa e volume; mas sim pode ser abordado e relacionado a aspectos biológicos, geográficos, físicos etc. Ou seja, as questões exigiam um conhecimento mais amplo e favorável aos candidatos com melhor preparo e bagagem sociocultural. Dessa forma, quando realizamos as classificações das questões e analisamos o perfil socioeconômico dos (as) aprovados (as), percebemos que a grande maioria das vagas está destinada a pessoas “privilegiadas” socialmente e em termos educacionais. Baseando-se no questionário socioeconômico disponibilizado pelas próprias bancas, traçamos um perfil de informações das pessoas matriculadas no curso de medicina da Universidade de São Paulo (USP): brancas, renda bruta mensal em média entre 10 e 20 salários mínimos e ensino médio todo em escola particular. Cabe destacar a presença de graduados e pós-graduados entre os ingressantes. Tal perfil representa a dominação social de uma classe que possui uma condição de vida melhor que a maioria dos estudantes da escola pública brasileira. Mesmo assim, muitos destes estudantes, não sabedores de informações com estas, acreditam que apenas basta estudar e esforçar-se dentro da sua realidade; quando na verdade existem outros fatores que são decisivos para uma possível aprovação. Dessa maneira, com esse quadro analisado, legitimamos aquilo que Bourdieu (1989) descreve: “é enquanto instrumentos estruturados e

estruturantes de comunicação e de conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra”.

Conclusões

O trabalho permitiu verificar a violência simbólica nos vestibulares, nos quais, os negros, os pobres e os estudantes da escola pública são tolhidos do acesso ao ensino superior e estão praticamente, fadados ao fracasso social dentro da perspectiva capitalista atual.

Agradecimentos

Ao professor Emanuel Carlos Rodrigues pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional na carreira docente. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIFSP).

Bibliografia

ALONSO, L. ¿Cuál es el nivel o dificultad de la enseñanza que se está exigiendo en la aplicación del nuevo sistema educativo? Educar v. 26, 2000.

BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e educação. Educ. Pesqui. São Paulo. v. 42, n. 1, 2016.